
PROJETO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSORA LÉA ROSA MELO ANDREGHETTI

Luana Alves Guarda¹

Apresentação

O presente trabalho visa relatar minha experiência como bolsista no subprojeto de Língua Inglesa em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência) vinculada com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (câmpus de Assis- SP) no ano de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Léa Rosa Melo Andregretti (localizada em Assis-SP), desde agosto de 2016 até o período final do ano letivo.

O relato apresenta as contribuições na área educacional, visando enriquecer os futuros debates dos docentes educadores participantes do subprojeto pedagógico na área de ensino de Língua Inglesa, voltado para o ensino fundamental e médio na rede pública.

Neste relato pretendo falar um pouco sobre minha experiência tanto pessoal e profissional, como futura docente, já atuando em sala de aula por meio do PIBID. Pretendo pautar-se nas atividades desenvolvidas em parceria com a professora titular da série em que trabalhei, e falar um pouco o que é o projeto PIBID, como funciona e quais são os objetivos pedagógicos.

Atualmente, o cenário em que nos deparamos em relação à educação pública brasileira, é de total crise no setor educacional. Isso ocorre devido ao nosso contexto histórico relacionado ao século XX, fato que acarretou todo o sistema educacional. A Ditadura Militar (1964-1985), teve uma dose de culpa devido à implantação do sistema totalitário pois afetou nossa educação, modificando-a, pois o modelo educacional referente ao contexto histórico (década de 60) foi estabelecido para ofuscar alunos e professores, o ensino constituía em formar o aprendiz e o docente cada vez mais inúteis, sem pensamento crítico e opinião própria. A educação produzida na Ditadura militar deixou um grande legado de problemas, principalmente a atividade de expandir sem qualificar. Desde então, o Governo tem se preocupado com políticas socioeconômicas e educacionais para melhorar o setor de educação brasileira no país. No entanto, não há grandes resultados satisfatórios e há muito o que ser feito ainda para adquirir boa qualidade no sistema educacional.

¹Graduanda do curso de Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP. Bolsista do programa PIBID-INGLÊS. E-mail: luanaalves_1997@hotmail.com



Pensando nos problemas relacionados à educação pública brasileira, foi que surgiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, este foi criado em 2009 pelo Ministério de Educação e executado pela CAPES.

O projeto é voltado para a formação de futuros docentes na área da educação, em atuação em escolas de rede públicas. O programa concede bolsas aos licenciados que estão envolvidos nos projetos ligados diretamente a iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas da rede pública. O PIBID consiste em promover a integração entre educação superior e educação básica, tendo o objetivo de inserir estudantes de licenciatura dentro do contexto educacional, já na formação inicial do futuro docente.

Nas primeiras experiências do futuro professor, esta fase é denominada formação inicial- que faz referência à iniciação na carreira como professor, e na formação em andamento, possibilita que o licenciado possa viver o cotidiano escolar e os problemas e dificuldades na sala de aula. Tais problemas são experimentados pelos bolsistas, os quais devem articular as teorias estudadas na graduação e as práticas vivenciadas nas escolas convenientes para resolver os conflitos em sala de aula.

Emília Freitas de Lima (2004) nos apresenta uma caracterização referente às primeiras experiências – formação inicial, que está relacionada ao ato de lecionar, por meio do estágio e prática de ensino.

O bolsista tem por objetivo promover projetos pedagógicos que possam auxiliar alunos e professores, melhorando o rendimento escolar.

Pesquisas apontam que a implantação do Projeto PIBID nas escolas tem melhorado o rendimento educacional e promovido a relação entre universidade, professor e aluno.

Em suma, é de grande importância este projeto nas salas de aulas, pois contribui em grande relevância para a formação dos futuros docentes, sendo de extrema importância para a qualificação destes.

Caracterização da Escola

A escola onde trabalhei atuando como bolsista do subprojeto ministrado nas aulas de Língua Inglesa, foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental e de Ensino Médio Professora Léa Rosa Melo Andregretti (localizada em Assis-SP), no ano de 2016. As atividades foram iniciadas no mês de agosto tendo término no final do ano letivo. Para a realização das atividades escolhi o Ensino Fundamental, 6º série ano A.



A sala era composta por mais de 20 alunos, na faixa etária entre 11 e 12 anos, tendo alunos repetentes chegando a ter entre 16 e 18 anos. A escola onde trabalhei localiza-se em um bairro pobre de Assis. A situação econômica dos alunos referidos são pertencentes à classe social baixa.

Nos primeiros meses, após observações feitas em sala de aula percebi que os alunos não eram interativos com o conteúdo relacionado nas aulas de Inglês. Eles estavam muito dispersos das aulas, dando atenção apenas aos colegas, ou a brincadeiras fúteis feitos pelos outros alunos. Tudo era motivo de falta de concentração, o foco não estava na aula, e sim nas brincadeiras.

A participação dos alunos nas aulas ministradas eram totalmente escassas, quando se tratava do conteúdo ministrado em livros-didáticos, os alunos não se interessavam, porém ao usar recursos didáticos e tecnológicos para desenvolver as atividades planejadas, como computador, atividades pedagógicas, como: caça-palavras, cruzadinhas, filmes, músicas entre outros recursos didáticos, notei que os alunos participavam totalmente interagindo com os colegas e o professor.

Fundamentação teórica

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas do estado de São Paulo, é feito através do Caderno do Aluno, que é um material didático usado por professores e alunos de escolas públicas. O material foi implantado em 2009 com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino em sala de aula, deste modo igualando o nível de aprendizado nas escolas públicas do estado de São Paulo.

O Caderno do Aluno é utilizado no Ensino Fundamental e Ensino Médio. O material é elaborado por especialistas da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), de acordo com as diretrizes do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

Os projetos pedagógicos que foram desenvolvidos em sala de aula em parceria com a professora supervisora visaram a dar ênfase nos conteúdos didáticos ministrados no Caderno do Aluno referente à 6ª série do Ensino Fundamental. Assim, para realizar as atividades pedagógicas desenvolvidas, trabalhamos às habilidades como oralidade, escrita, tradução e pronúncia.

Nossa ênfase nas aulas de inglês foi dar continuidade as atividades propostas pelo Caderno do Aluno, auxiliando com outras atividades pedagógicas com o mesmo tema proposto pela situação de aprendizagem que se encontrava no material. Tivemos como objetivo propor uma atividade com o mesmo tema, porém de uma maneira mais dinâmica e divertida recorrendo ao uso de jogos pedagógicos, uso de redes sociais, como sites educacionais relacionados à língua inglesa, música, entre outros recursos educacionais.

Desta maneira, para pensarmos as abordagens e métodos utilizados em sala de aula, foi de grande valia os conceitos de Michael Canale (1980), sobre a competência comunicativa em língua estrangeira, que faz parte de quatro competências que o professor deve tentar trabalhar com seus



alunos no ensino de língua estrangeira, mantendo um equilíbrio destas. Tais competências são a gramatical ou lexical, a estratégica, a sociolinguística e a discursiva.

A competência gramatical ou lexical diz respeito ao conhecimento das palavras e das estruturas da língua estrangeira e seu funcionamento. A competência estratégica consiste em planos de ação (conscientes ou inconscientes) que um falante pode utilizar para lidar com suas limitações sobre seus conhecimentos na língua alvo. Entre as estratégias que o falante pode utilizar estão: os gestos, paráfrases, desenhos, etc.

Na competência sociolinguística, o falante deve ter conhecimentos acerca das modalizações que pode fazer no uso da língua alvo, dependendo do lugar, momento, ou com quem estiver falando. Quem possui tal competência, também tem a habilidade de saber falar de acordo com o contexto sociocultural do lugar em que estiver.

Por fim, a competência discursiva diz respeito ao conhecimento que o falante tem sobre como organizar os tópicos discursivos e como articulá-los para conseguir atingir determinado objetivo na conversação.

Uma boa aula de língua estrangeira deve buscar o equilíbrio destas quatro competências nas atividades, porém o professor pode ouvir o aluno e avaliar qual competência deve ser enfocada, como o que fizemos em nossa atividade em sala de aula, o qual focamos na carência dos alunos relacionado às noções básicas do idioma que os mesmos não aprenderam nos anos escolares anteriores, como as cores, numerais e a pronúncia do alfabeto em inglês.

Concomitantemente, as ideias de Maria Aparecida Gomes Ferreira (2001) nos foram importantes, em um artigo que escreve sobre a visão do licenciado em inglês, especificamente da UFRJ, sobre o papel do aluno em sua futura prática pedagógica, e de que maneira uma investigação reflexiva e questionadora sobre sua prática pode ajudar na formação de um profissional mais consciente, crítico e reflexivo. Assim, percebemos que em uma sala de aula, o professor não pode ser um mero instrutor, que acredita passar o conteúdo para seus alunos pois nenhum conhecimento pode ser transmitido, pois ele é construído e moldado através do diálogo e da interação entre professor e aluno, isto é, entre o social.

O professor tem que ser ao mesmo tempo, um pesquisador, socializador de conhecimento e motivador do novo pesquisador no aluno, pois só assim as aulas adquirem um sentido mais dinâmico e reflexivo, e seus alunos podem sentirem-se próximos do aprendizado da língua estrangeira, no caso, o inglês, e também perceberem que a sala é um espaço para a socialização do conhecimento.

Muito importante também, são as abordagens que o professor utiliza em sala de aula, pois focalizando um método, ele poderá atingir um resultado que objetiva. Nosso intuito foi aplicar, principalmente a abordagem do processo, como bem comenta Elizabeth Pacheco Lomba Kozikoski (Disponível em:



<http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/agosto09/artigos/educacao/escritaemlinguainglesa.pdf>, 2017), em seu artigo sobre as diferentes abordagens e técnicas no desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa. Cabe ressaltar, que mesmo a autora pensando nas abordagens relacionadas a escrita em língua estrangeira, as mesmas podem ser pensadas para as atividades que aplicamos, isto é, não direcionadas para atividades que envolvessem um trabalho maior com a escrita, por parte dos alunos. Deste modo, utilizamos a abordagem do processo, em que o professor procura trabalhar junto com o aluno, ajudando-o nas atividades, dando um feedback das mesmas para eles e não visando apenas o produto final do trabalho, mas sim, visando um trabalho em grupo, que é construído por etapas.

Descrição da experiência

Ao conviver com a sala de aula e pelo relato da professora supervisora, pude concluir que os alunos tinham um conhecimento muito superficial da língua inglesa, uma carência em relação às noções básicas do idioma que não foram aprendidas nos anos anteriores escolares, como: as cores em inglês, numerais, a pronúncia do alfabeto e partes do corpo, entre outras.

Resolvemos trabalhar estas noções básicas auxiliando junto com o conteúdo proposto pelo Caderno do aluno. A professora supervisora sempre trazia para a sala de aula materiais didáticos como: cruzadinhas ou caça-palavras para os alunos, estas atividades sempre eram feitas depois das atividades proposta pelo Caderno do aluno. Com o intuito de divertimento e conhecimento as cruzadinhas e caça-palavras eram relacionadas com o conteúdo aprendido em determinada situação de aprendizagem proposta pelo Caderno do aluno. Como os alunos tinham um perfil bem infantil, estas atividades sempre os empolgavam.

As sequências didáticas que foram realizadas eram propostas visando o público infantil, levando em consideração a faixa etária e o grau de conhecimento da língua inglesa dos alunos. Como já ressaltai os alunos tinham perfis muito infantis, e necessitavam aprender as noções básicas do idioma que foram deixadas de aprender nos anos escolares anteriores.

Verificando a dificuldade dos alunos em relação a matéria de inglês e tanto como a de português elaborei uma sequência didática dando ênfase na oralidade, tradução e pronúncia, tendo como base material o filme *UP- Altas Aventuras*, um filme infantil de aventura.

Nosso objetivo era enriquecer o vocabulário relativo a adjetivos e substantivos, abecedário em inglês, expressões idiomáticas, ampliar a capacidade auditiva da língua, trabalhar pronúncia e pequenas traduções de alguns trechos do filme.

A atividade proposta foi dividida em 2 etapas:



1ª etapa: Introdução: Iniciar uma conversa com a turma sobre o projeto e os objetivos deste. Depois de expor o objetivo do projeto, iniciar uma conversa sobre o filme escolhido para ser trabalhado, fazer uma pequena sinopse oral, apresentar o post do filme e depois passar para os alunos o trailer em inglês com legenda em português, depois novamente exibir o trailer, só que desta vez em português. Feito isto, pretendo iniciar uma roda de conversa sobre a compreensão do trailer, e fazer uma sequência de perguntas sobre este, como por exemplo:

- Quais são os personagens principais?
- O que você acha que vai acontecer na história?
- Vocês entenderam o trailer melhor em português ou em inglês? Se sim, em inglês, dizer quais palavras. Pedir para os alunos disserem quais palavras não entenderam, depois listar no quadro negro a palavra com o significado e trabalhar pronúncia dessas palavras.

2ª etapa: Exibição das cenas escolhidas em inglês com legenda em português. Nesta etapa, pretendo trabalhar as expressões idiomáticas presentes no filme, os adjetivos, descrições das personagens, questão da pronúncia e tradução de alguns diálogos.

- O que significa UP? Pretendo trabalhar com o uso do dicionário em sala de aula.
- Conversar com os alunos sobre as personagens principais, secundárias, focar nos adjetivos, cenários, trabalhar com a descrição em inglês, depois passando para o português, assim enfatizando na pronúncia e na tradução.
- Realizar uma atividade sobre as características das personagens em inglês fazendo o uso dos adjetivos
- Outra atividade proposta é trabalhar o abecedário em inglês e também o conceito de vogais e consoantes, fazendo o uso de uma atividade pedagógica. Esta atividade tem como objetivo ensinar a pronúncia do abecedário em inglês e ensiná-los a distinguir as vogais das consoantes.
- Em outra atividade, pretende-se trabalhar o conceito de substantivo e dos adjetivos.
- Pretende-se aplicar um caça-palavras para os alunos.

Conclusão:

Para finalizar, passarei algumas perguntas sobre o filme com a pretensão de que os alunos façam um pequeno resumo do filme em português, e por fim tentem passar este resumo para o inglês com o uso do dicionário e com o auxílio da professora.

Em outra atividade realizada em sala de aula trabalhamos o alfabeto em inglês de forma dinâmica e divertida dando ênfase na pronúncia dos alunos. A atividade foi desenvolvida para trabalhar a questão da pronúncia em inglês, foi proposta com o objetivo de ampliar o vocabulário em inglês, com o intuito de que ao pronunciar as letras do alfabeto em inglês logo nos primeiros anos escolares, os alunos desenvolvam a habilidade da pronúncia e também descubram as possibilidades dos sons ao pronunciar letras e sílabas em inglês.



A atividade foi desenvolvida em duas etapas, primeira: pronunciar com os alunos o alfabeto em inglês, depois fizemos algumas dinâmicas, pronunciando do começo, depois do final e vice-versa; trabalhamos também palavras com as iniciais de cada letra do alfabeto, foi feita a tradução dessas palavras no quadro-negro, em seguida foi feita a brincadeira *spellyourname*.

Também trabalhamos as vogais e consoantes em inglês. Depois da atividade desenvolvida, os alunos jogaram o jogo da memória do alfabeto, o jogo serviu como base para que os alunos se lembrassem da pronuncia das letras do alfabeto. Depois do jogo, trabalhamos de forma dinâmica as horas em inglês com os alunos.

Entre essas atividades propostas, trabalhamos com outros recursos como filmes, músicas em inglês e recorreremos também a livros didáticos de língua inglesa para fomentar os conteúdos ministrados em sala de aula.

Avaliação dos resultados

Realmente, o tempo em que estagiei na escola E.E Léa Rosa nas aulas de inglês foi muito pouco, entrei no mês de Agosto e permaneci até o fim do semestre que acabou nas primeiras semanas de Dezembro, então não tivemos o tempo a nosso favor.

Não tivemos muitos resultados positivos em relação aos alunos, pois a sala onde trabalhei não mostrava interesse em relação aos estudos, os alunos não tinham perspectiva em relação aos estudos, devido a suas condições socioeconômicas e o desinteresse pela aula.

Os resultados de nossas produções pedagógicas não foram positivos, pois foi difícil despertar o interesse nos alunos pela aula de inglês. Eu sempre conversava com os alunos perguntando o que eles achavam das aulas de inglês, e eles me respondiam que inglês era chato, que não gostavam, etc... Esses obstáculos dificultavam a interação entre o aluno, a matéria e o professor, pois se o aluno não está interessado não tem como executar as atividades, as aulas ficam superficiais e não agregamos nada a este.

Outro grande problema para desenvolver as atividades proposta era a escassez de utilização de recursos para aplicar os projetos, como por exemplo: falta de xerox, utilização de recursos audiovisuais, como sala de informática, projetores, etc... Este fator dificulta a aplicação de atividades que requer o uso de imagens, mídia, música e filme. Devido a este fator alguns planos de atividades foram deixados de lado por este motivo.

A primeira sequência didática que elaborei que envolve o filme *Up- Altas Aventuras*, não chegou a ser concluída devido a falta de tempo e de materiais, como o uso da sala de informática e DVD para a exibição do filme. Não tivemos resultados satisfatórios nessa sequência didática devido aos problemas ressaltados a cima.



A segunda atividade que propomos, foi ensinar o alfabeto em inglês, e tivemos resultados positivos, pois os alunos interagiram totalmente com a atividade proposta, eles foram bem participativos. Pudemos perceber que ao trabalharmos com atividades mais dinâmicas os alunos interagem totalmente, pois muda um pouco da rotina do estudante, saindo sempre da mesmice. Ficamos felizes com os resultados obtidos a partir da atividade pedagógica desenvolvida.

Considerações Finais

É de grande importância que o aluno de graduação tenha contato com o espaço escolar para poder utilizar as teorias aprendidas no curso de graduação e saber utilizá-las na prática docente.

O programa PIBID é relevante na construção do futuro professor, pois permite uma qualificação melhor na sua atuação como docente, além de melhorar a educação nas escolas públicas.

Essa experiência do estágio por meio do programa PIBID foi e ainda está sendo muito produtiva para a minha formação como futura profissional na área da educação, uma vez que pude ter contato diretamente com os alunos e interagir com a realidade do cotidiano de uma escola pública estando na graduação.

Muitas escolas costumam ficar apreensivas em abrir as portas para os estagiários, pois pensam que os futuros professores logo ficaram assustados com a realidade que os cercam. Segundo Lima (2009, p.37):

[...] abra sua sala para estagiários que possam ajudá-lo. Lembre-se de que as faculdades de letras estão em busca de espaço para alunos estagiarem. Sua escola pode desenvolver projetos com a(s) faculdade(s), envolvendo os estagiários em ações pedagógicas dentro e fora de aula que promovam a autonomia dos alunos no ensino básico.

A relação entre o estagiário e a escola é de grande importância pois a partir da vinda do futuro professor para a escola, os funcionários que nela trabalham serão suportes para os futuros problemas enfrentados.

É de grande importância e real necessidade o programa PIBID dentro das escolas de educação pública.



Referências

CANALE, Michael. **Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing**. Applied Linguistics, 1980.

CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 23/02/2017 às 21:07.

CADERNO DO ALUNO. Disponível em: <http://cadernodoaluno.me/>. Acesso em 04/03/2017 às 20:44.

EDUCACAO INTEGRAL. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/ditadura-legou-educacao-precarizada-privatizada-anti-democratica/> acesso em 23/02/2017 às 21:07

FERREIRA, Maria Aparecida Gomes. **Aluno domesticado vsaluno reflexivo**: A visão do licenciado sobre o papel do aluno em sua futura prática pedagógica. Linguagem & Ensino, Vol. 4, No. 2, 2001.

LIMA, Diógenes Cândido. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Emilia Freitas de. **A construção do início da docência**: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. Revista do Centro de Educação, Vol. 09, n. 2, 2004, p. 01.

UNIFIA. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/agosto09/artigos/educacao/escritaemlin guainglesa.pdf>. Acesso em 13/02/2017.

